

O PROFESSOR DE APOIO E SUA IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rosiney Domingas de Araújo¹
Gleyvison Nunes dos Santos²

RESUMO

A inclusão é um processo que vem sendo construído, diariamente nas instituições de ensino, uma luta que dura séculos, e que reflete-se, na possibilidade de que pessoas com deficiência possam frequentar instituições de ensino regular. Esse processo inclusivo, porém, encontra inúmeras barreiras que vão desde a falta de qualificação docente para o desenvolvimento de alunos com deficiência, falta de materiais didáticos, infraestrutura física precária, dentre outros aspectos que impedem o alcance dos objetivos da educação inclusiva. Nessa realidade, está o professor de apoio, um profissional pouco reconhecido e até mesmo ausente em algumas instituições, porém, que exerce um trabalho de suma importância para a efetivação da inclusão. O interesse por esse tema de pesquisa surgiu diante da observação do cotidiano das instituições de ensino e do trabalho realizado por professores de apoio com alunos com deficiência intelectual, o que demonstra-se algo valioso na conquista de bons resultados. a metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica, com base em autores como Souza, Valente e Pannuti (2015), Amaral (2014) e Corcini e Casagrande (2017). Posteriormente, apresenta-se os resultados da pesquisa de campo realizada em uma instituição de ensino de Pires do Rio (GO), analisando a percepção dos professores que já desempenharam a função de professor de apoio. Pode-se citar como resultados o fato de que o professor de apoio em muitos momentos trabalha de forma isolada, porém, seu trabalho é imprescindível para auxiliar os alunos com deficiência intelectual a serem incluídos e ter melhor desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Professor de Apoio. Deficiência Intelectual. Aprendizagem

ABSTRACT

Inclusion is a process that has been built daily in educational institutions, a struggle that has lasted centuries, and which is reflected in the possibility that people with disabilities can attend regular educational institutions. This inclusive process, however, encounters numerous barriers ranging from the lack of teaching

¹ Mestre em Ciências da Educação (FICSAParaguay-2021); Graduada em Pedagogia (UFG-Catalão-1994); Graduada em Matemática (UEG-2005); Especialista na área da Educação (UNICLAR-SP-1999); Professora Efetiva (Pires do Rio/Go.); rosineydomingas@hotmail.com

² Professor Doutor Gleyvison Nunes dos Santos; gleyvison.nunes@gmail.com

qualifications for the development of students with disabilities, lack of teaching materials, precarious physical infrastructure, among other aspects that prevent the achievement of the objectives of inclusive education. In this reality, there is the support teacher, a professional who is little recognized and even absent in some institutions, however, who performs a job of utmost importance for the implementation of inclusion. The interest in this research topic arose after observing the daily life of educational institutions and the work carried out by support teachers with students with intellectual disabilities, which proves to be valuable in achieving good results. the methodology used in the research was a bibliographic review, based on authors such as Souza, Valente and Pannuti (2015), Amaral (2014) and Corcini and Casagrande (2017). Subsequently, the results of field research carried out in an educational institution in Pires do Rio (GO) are presented, analyzing the perception of teachers who have already performed the role of support teacher. One can cite as results the fact that the support teacher often works in isolation, however, his work is essential to help students with intellectual disabilities to be included and have better development and learning.

Keywords: Inclusive Education. Support Teacher. Intellectual Disability. Learning

RESUMEM

La inclusión es un proceso que se ha construido diariamente en las instituciones educativas, una lucha que ha durado siglos, y que se refleja en la posibilidad de que las personas con discapacidad puedan asistir a las instituciones educativas regulares. Este proceso inclusivo, sin embargo, encuentra numerosas barreras que van desde la falta de calificación docente para el desarrollo de los estudiantes con discapacidad, falta de materiales didácticos, infraestructura física precaria, entre otros aspectos que impiden el logro de los objetivos de la educación inclusiva. En esta realidad existe el docente de apoyo, un profesional poco reconocido e incluso ausente en algunas instituciones, sin embargo, que desempeña una labor de suma importancia para la implementación de la inclusión. El interés por este tema de investigación surgió luego de observar el cotidiano de las instituciones educativas y el trabajo que realizan los docentes de apoyo con los estudiantes con discapacidad intelectual, lo que resulta valioso para lograr buenos resultados. la metodología utilizada en la investigación fue una revisión bibliográfica, basada en autores como Souza, Valente y Pannuti (2015), Amaral (2014) y Corcini y Casagrande (2017). Posteriormente, se presentan los resultados de una investigación de campo realizada en una institución educativa de Pires do Rio (GO), analizando la percepción de los docentes que ya desempeñaron el rol de docente de apoyo. Se puede citar como resultados el hecho de que el docente de apoyo muchas veces trabaja de forma aislada, sin embargo, su labor es fundamental para ayudar a los estudiantes con discapacidad intelectual a ser incluidos y tener un mejor desarrollo y aprendizaje.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Profesor de apoyo. Discapacidad intelectual. Aprendiendo

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é um assunto recorrentemente debatido, isto porque analisando a história da humanidade observa-se que pessoas com deficiência passaram por um profundo processo de segregação, sofrendo com todo tipo de preconceito e os reflexos desse longo período de exclusão, ainda são vivenciados na atualidade, pois é possível encontrar estereótipos, desvalorização e falta de espaço de participação dessas pessoas em diversos espaços sociais (BUENO, 2001).

No caso específico da inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar, a história também demonstra a existência de muitos preconceitos. De acordo com Corcini e Casagrande (2017), por muito tempo, pessoas com deficiência foram impedidas de frequentar a mesma escola que pessoas que não possuem tais deficiências. Mas as inúmeras lutas e pressões sociais trouxeram a possibilidade de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais no âmbito da escola regular, acreditando-se que isto seria necessário na luta contra preconceitos, respeito ao direito de escolarização de tais indivíduos e para a promoção de uma maior inclusão desses indivíduos, na escola e na sociedade.

Dentro da proposta da educação inclusiva, que possibilita que alunos com necessidades educacionais sejam inseridos na escola regular, está a atuação do professor de apoio, profissional que possui formação e qualificação para atuar junto a esses alunos que possuem deficiência, auxiliando-os a vencer suas dificuldades, adaptando metodologias e conteúdos, e oferecendo maiores possibilidades de que esse aluno consiga adaptar-se ao espaço escolar e também que tenha maiores possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente porque nem sempre o professor da sala de aula regular irá conseguir atender as suas particularidades e necessidades (SOUZA, VALENTE e PANNUTI, (2015).

É preciso citar que nem todos os alunos com necessidades educacionais especiais possuem um professor de apoio, isto porque existem alguns critérios a ser seguidos, o que faz com que alguns casos os alunos não recebam a atenção necessária diante de suas dificuldades. Diante de tal questão, propõe-se como problema a ser respondido pela pesquisa: como o professor de apoio é importante

no processo de inclusão? Assim o objetivo da pesquisa é discutir a importância do professor de apoio no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual em uma instituição de ensino de Pires do Rio (GO). Para isto pretende-se analisar como o professor de apoio trabalha nas instituições de ensino; Enfocar a relação do professor de apoio com o professor regente e a importância do ensino colaborativo para o aluno com deficiência intelectual e ainda discutir quais as dificuldades o professor de apoio encontra em seu trabalho dentro da instituição analisada.

A escolha do tema "professor de apoio e inclusão" surgiu a partir da observação do cotidiano das instituições de ensino que abriram-se a proposta da educação inclusiva. Em muitas dessas instituições, alguns profissionais atuam como professor de apoio, tendo ou não a qualificação necessária para atender os alunos, mas, em geral, trazendo a eles muitos benefícios, principalmente diante da dificuldade do professor regente de atuar junto a esses alunos, as diversidades de deficiência e consequências que elas geram a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

2 MÉTODOS

A pesquisa é, inicialmente de caráter bibliográfico. De acordo Boccato (2006, p. 266) a pesquisa bibliográfica utilizando as discussões já realizadas por diferentes autores busca-se atingir o objetivo proposto nessa pesquisa, evidenciando o que é a inclusão escolar, como ela surgiu, como tem sido colocada em prática, de que forma o professor de apoio contribui nesse processo, quais são as dificuldades que ele encontra dentro das instituições de ensino, a falta de investimentos do governo nesse tipo de profissional, dentre outros aspectos.

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino de Pires do Rio (GO), através de um questionário virtual aplicado aos professores e que teve como objetivo recolher informações sobre sua visão em relação a questão do professor de apoio no processo inclusivo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.130), "este é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador". Este instrumento ampliou dados para obtenção de informações relevantes para a pesquisa. Assim, esse questionário foi aplicado há três

professores regentes da instituição citada, 1 coordenador e 1 gestor, e cinco professores de apoio (que atuam ou já atuaram na instituição), de maneira a ter diferentes perspectivas sobre o tema da pesquisa.

3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROFESSOR DE APOIO

As pessoas consideradas como diferentes eram excluídas e segregadas da sociedade. Com o passar dos séculos, porém, o processo de democratização, o debate em torno da inclusão começou a se intensificar levando ao acesso das pessoas com deficiência nas instituições de ensino regular, em um processo mais de integração do que de inclusão. Esse é um processo lento e seus resultados têm sido avaliados aos poucos, pois ainda há grandes dificuldades para colocá-lo em prática (AMARAL, 2014).

3.1 Deficiência Intelectual/Mental – Conceitos, História e Características

O que se conhece como deficiência intelectual recebeu diferentes conceituações e denominações, como aponta AAMR (2006) ao referir-se a termos como “idiota, imbecil, débil mental, oligofrênico, excepcional, retardado, deficiente mental”. Tais nomenclaturas surgem juntamente com diferentes teorias cujo objetivo é explicar a deficiência mental. Atualmente, utiliza-se o conceito apresentado pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento, onde a deficiência intelectual é, de acordo com a instituição:

É compreendida como uma condição caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, manifestadas antes dos dezoito anos de idade (AAMR, 2006, p.04).

De maneira sintetizada, a deficiência intelectual/mental não é vista nem como um transtorno médico, nem como um transtorno mental, mesmo que seja classificada como doença. É uma condição estática, permanente e refere-se a um processo que inicia-se na infância, sendo multidimensional. Mesmo com os avanços

da medicina e da ciência nos estudos dessa condição, a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência mental/intelectual na escola ainda é algo que encontra resistências da sociedade (AAMR, 2006).

As pessoas com deficiência mental possuem um funcionamento intelectual significativamente inferior a média das outras pessoas, sendo que as primeiras limitações aparecem antes dos dezoito anos. É comum limitações em áreas como a comunicação, habilidades sociais, cuidado pessoal, utilização de recursos da comunicação, habilidades acadêmicas, saúde e segurança, lazer e trabalho (MAIOR, 2001).

O diagnóstico acontece a partir da análise desse indivíduo feita por um psicólogo e de uma equipe multidisciplinar que pode reunir médicos, pedagogos, assistentes sociais, dentre outros. Em alguns essa equipe chega a dialogar com o professor desse indivíduo, pois, em muitos casos, é o professor que nota as primeiras mudanças de comportamento e as dificuldades de aprendizado da criança ou adolescente. De acordo com Maior (2001) a comunicação com uma pessoa que possui deficiência mental deve ser feita com o uso de frases curtas e simples e seu tempo de resposta é mais curto que de outras pessoas. Situações estressantes podem gerar impaciência nesses indivíduos que podem tentar fugir, já que não entendem o que estão acontecendo, nem estão preparados para situações de emergência. Weiss (2014) cita situações como um interrogatório, onde a pessoa com deficiência intelectual pode assumir um crime que não fez, pois procurar dar respostas que agradem o outro, mesmo que não seja verdade.

3.2 O Professor de Apoio

O professor de apoio é um profissional que de acordo com Martins (2011) é um profissional que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da educação inclusiva e que é tratado de diferentes formas nos documentos oficiais, em um perfil e com funções que modificaram-se ao longo dos anos, fazendo com que haja uma certa indefinição de seu perfil e função, gerando ainda equívocos em relação a sua atuação nas instituições de ensino.

Na Resolução 02/2001 citada por Lopes (2018), o professor de apoio é apresentados como um profissional de suporte ao professor do ensino regular,

apresentados, portanto, como professores especializados. Já na política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), utiliza-se o termo cuidador ou monitor (BRASIL, 2001). Na Resolução 04/2009, não há o uso de um termo para definir esse profissional, porém, descreve-se quais são suas funções. Na nota técnica 19/2010, há a citação de quem são os profissionais de apoio, na Lei de proteção à Pessoa com autismo é citado como acompanhante especializado (BRASIL, 2009) e na Lei Brasileira de Inclusão (2015), o termo utilizado é “Profissional de Apoio”.

A definição de professor de apoio dada por Lopes (2018) é a de que este é um profissional que atua junto à educação especial e inclusiva, dando suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, ajudando desde cuidados básicos assim como em relação aos conteúdos escolares, de forma que estes participem mais ativamente das aulas, consigam aprender e desenvolver-se melhor.

Assim, o professor de apoio é visto como uma estratégia capaz de garantir que o aluno público-alvo da inclusão tenha condições necessárias não apenas para acessar, mas também para permanecer no ensino regular, conseguindo minimizar suas dificuldades e alcançar o melhor desenvolvimento possível.

Carvalho (2004) considera que os docentes precisam qualificar-se para atender o público-alvo da inclusão, precisam unir-se em um trabalho coletivo, onde as estratégias educacionais sejam discutidas, onde promova-se a participação dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem e onde estimule-se a interação entre todos os alunos, em prol do fim dos preconceitos. Por isto, argumenta:

A Letra das leis, os textos teóricos e os discursos que proferimos asseguram os direitos, mas o que os garante são as efetivas ações, na medida em que se concretizam os dispositivos legais e todas as deliberações contidas nos textos de políticas públicas. Para tanto, mais que prever há que prover recursos de toda a ordem, permitindo que os direitos humanos sejam respeitados, de fato. Inúmeras são as providências políticas, administrativas e financeiras a serem tomadas, para que as escolas, sem discriminações de qualquer natureza, acolham a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (CARVALHO, 2004, p.77).

Isto quer dizer que a inclusão apenas acontecerá e oferecerá o resgate da cidadania do aluno, a partir do momento em que os profissionais da escola

estiverem verdadeiramente qualificados para atender os alunos em suas diversidades e necessidades e que a eles for ofertada reais condições para que possam atuar em sala de aula, com recursos didáticos, materiais, infraestrutura, apoio de outros profissionais, entre outras questões.

Levando em consideração as necessidades do aluno com deficiência mental, o professor de apoio deve trabalhar de forma colaborativa com o professor regente, criando uma parceria que permita o melhor atendimento possível a esse aluno. Cria-se assim, o que se compreende como atendimento educacional especializado, que segundo Brasil (2008, p.15) busca:

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

O atendimento educacional especializado também é oferecido pelo professor de apoio, onde o aluno o frequenta em contraturno as aulas do ensino regular, normalmente duas vezes por semana e cujo objetivo é auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades sociais e na sua formação como sujeito, de forma que esse aluno consiga se tornar mais autônomo e independente em suas tarefas diárias.

O Atendimento Especializado (AE) é o trabalho que o professor de apoio realizada diariamente em sala de aula e assim cabe ao professor de apoio desenvolver atividades junto a diferentes tipos de alunos, incluindo os que apresentam deficiência física/neuromotora severa, sendo ou não associado a outras deficiências, realizando intervenções junto a esses alunos, além de desenvolver funções que permitam que as atividades da unidade escolar possam ter bom andamento (BARBOSA, PERES e PRZYLEPA, 2018).

Ainda são funções do professor de apoio realizar intervenções pedagógicas especializadas de acordo com a realidade da classe do ensino comum, criando estratégias e recursos que possibilitem ao aluno com deficiência mental tenha acesso a conhecimentos e conteúdos curriculares, assim como participem de todas as atividades didático-pedagógicas e ainda preocupar-se com sua formação,

buscando, constantemente novos conhecimentos que possam ser aplicados a sua prática (BARBOSA, PERES e PRZYLEPA, 2018).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A primeira questão aplicada aos professores de apoio foi perguntado também aos professores de apoio se, no trabalho desenvolvido junto aos alunos com deficiência intelectual “há interação com o professor regente?” e todos afirmaram que não. Sobre “as maiores dificuldades nas aulas de apoio em relação aos alunos com deficiência intelectual” as professoras relataram a falta de recursos adequados para trabalhar com os alunos, a falta de participação das famílias, as dificuldades de compreensão da dificuldade do aluno, pois cada um deles possui características e necessidades diferenciadas e graus diferenciados de deficiência.

Indagadas se “você conta com a participação das famílias na educação dos alunos com deficiência intelectual”, as professoras afirmaram que essa participação é muito rara, problema que também acomete os demais alunos. Esse problema é discutido por inúmeros autores, como é o caso de Duarte e Feitosa (2010), para quem a integração do indivíduo com a sociedade ocorre por meio das instituições das quais ele participa, como é o caso da família, onde as práticas educativas vivenciadas influenciam a vida do indivíduo para sempre.

Perguntas sobre “como você qualifica a educação recebida pelos alunos com deficiência intelectual presentes na educação inclusiva?”, o gráfico 1 demonstra que para 40% das professoras afirmou ser “boa” e 60% delas afirmou ser “ruim”. Novamente há uma divergência de posicionamentos que pode ser explicada pelo fato de que alguns professores lidam com alunos cujas dificuldades são mais amenas e que encontram melhores resultados, outros professores, porém, encontram barreiras nos conhecimentos que possuem, nas dificuldades que o aluno encontra, assim como na falta de recursos para trabalhar com determinados tipos de alunos.

Também foi perguntado as professoras de apoio “se acredita que as atividades promovidas realmente permitem a inclusão dos alunos com deficiência intelectual?” e de acordo com as respostas obtidas, a maioria afirmou que não (80%)

e 20% das professoras afirmou que “parcialmente”. Isto acontece, especialmente, porque as atividades dos alunos com deficiência intelectual, em geral, são feitas de forma separada dos demais alunos, isto porque eles encontram maiores dificuldades com os conteúdos e com isto, há pouca interação com os demais. Nessa perspectiva é preciso citar que de acordo com Machado (2009, p.02) a inclusão não envolve apenas inserir o aluno com deficiência intelectual no espaço da escola regular, “ela leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humana” e por isto, é preciso ir além da inclusão física do aluno, é preciso desenvolver experiências que estimulem sua participação e interação, não apenas com o conhecimento, mas com espaços e pessoas.

Sobre a atuação profissional das professoras de apoio que responderam ao questionário as respostas demonstram que 20% das professoras atuam na sala de recursos multifuncionais e 80% deles nos anos finais do ensino fundamental. Acontecem ai dois tipos de processos diferenciados, quando o professor de apoio atua diretamente na sala de aula junto ao aluno com deficiência ele consegue auxiliá-lo a participar diretamente das atividades desenvolvidas e no AEE, as atividades, mesmo que muito importantes, ocorrem de forma mais individualizada. ambas as situações são importantes par que a inclusão venha a acontecer, pois oferecem diferentes experiências aos alunos (MANTOAN, 2006).

Foi perguntado as respondentes se “você acredita que o trabalho do professor de apoio seja importante para a inclusão do aluno com deficiência?” e todos afirmaram que “sim”, demonstrando que as profissionais têm a percepção de sua importância no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos público-alvo da inclusão, porém, esbarram nas várias dificuldades encontradas no seu cotidiano dentro das instituições. Sobre tal questão, Silva e Bazante (2018) afirmam que o professor de apoio auxilia o professor regente a conhecer melhor as necessidades do aluno, a adaptar atividades, a promover sua socialização com os demais colegas, pois são vários pontos necessários para colocar a inclusão em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas nesta pesquisa evidenciaram que o professor de apoio é alguém fundamental para o sucesso da educação inclusiva, isto porque muitos professores regentes não possuem qualificação para lidar com o público-alvo da educação inclusiva, o que exige outros profissionais que ofereçam um atendimento mais aproximado do aluno, compreendendo suas necessidades e adaptando as atividades de forma a auxiliá-los a aprender e a desenvolver-se melhor.

O professor de apoio é um colaborador, alguém que cria ações de mediação entre o aluno e o conhecimento e entre o aluno e a escola, possibilitando sua melhor socialização e desenvolvimento. Há de se considerar, que tal profissional precisa compreender bem quais são suas atribuições que vão desde o compartilhamento de ações com o professor regente, a flexibilização e criação de materiais pedagógicos, a utilização de estratégias e recursos didático pedagógicos diferenciados, desenvolvimento de formas diferenciadas de comunicação e avaliação do aluno, inclusão nas diferentes atividades a serem desenvolvidas, dentre tantas outras.

Especificamente falando da instituição analisada, ela já trabalhou com diferentes tipos de alunos público-alvo da educação inclusiva, sendo que alguns são laudados, outros não. Desde cadeirantes a deficientes intelectuais, a maioria desses alunos recebeu a ajuda de professores de apoio, porém, nem sempre, de forma individualizada. Tais professores pouco interagem com os professores regentes, afirmam não possuir os materiais didáticos necessários para o trabalho e não encontram apoio das famílias que pouco participam do processo de ensino-aprendizagem, o que acaba impedindo que bons resultados possam ser encontrados na educação desses alunos.

No caso dos alunos com deficiência mental (que são a maioria), os professores que já atuam junto aos mesmos disseram que eles não possuem laudo, mas encontram inúmeras dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, sendo que muitos não conseguiram nem aprender ler e escrever, não tem a participação dos pais na escola e ainda há os que apresentam-se violentos e com a sexualidade muito afluada. Há dificuldades de trabalhar com esses alunos, pois nem todos os professores que atuam como apoio tem qualificação para esse trabalho e, na maioria das vezes, eles ficam excluídos das atividades, não efetivando-se o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Marciliana Baptista et al. um olhar para as escolas em Juiz de Fora. 2014. Disponível em <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDk5.pdf>>. Acesso em 15 de out. 2023.

BRASIL. Constituição **Constituição da República federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica**. 2001.

_____. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislações>. Acesso em 12 de out. 2023.

_____. LDB nº 9394, de 20 dez. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília, DF: Ministério da educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 29 de out. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em 23 de out. 2023.

_____. **Resolução Nº 04 de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE**. Disponível em <<https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-resolucao-no-04-de-2009-diretrizes-operacionais-para-o-atendimento-educacional-especializado-ae/>>. Acesso em 14 de nov. 2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Diário Oficial da União. Brasília, 14 de nov. 2023.

_____. SEESP/ GAB. **Nota Técnica nº 19, de 08 de setembro de 2010, destinado aos profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do 151 desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede públicas de ensino**. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/educacao/especial>>. Acesso em 10 de nov. 2023.

BARBOSA, Karina Pereira; PERES, Cristiane Pereira; PRZYLEPA, Mariclei. **O trabalho pedagógico do professor de apoio na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista**. 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br>>. Acesso em 02 de nov. 2023.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. – Brasília : MEC, SEESP, 2006.

BUENO, J.G. **A inclusão de alunos diferentes nas classes comuns do ensino regular**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, 9 (54), 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CORCINI, Marli Aparecida Casprov; CASAGRANDE, Rosana de. **Educação especial e sua trajetória histórico-política**: uma abordagem por meio de grupos de discussão. 2017. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uepg_marliaparecidacasprovcorcini.pdf>. Acesso em 13 de nov. 2023.

DUARTE, M J N Paiva; FEITOSA, M L O. **Ausência da família no âmbito escolar**. Editora Protexito. 2010. Disponível em: <www.protexito.com.br/texto.php?cod_texto=2520>. Acesso em 17 de nov. 2023.

FRIAS, Elizabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christitne Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: contribuições ao professor do ensino regular. 2018. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf>>. Acesso 09 nov. 2023.

GOMES, Joseleine de Campos. **Implicações da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento na prática docente**. Dissertação de mestrado – Programa e Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, 2014.

LOPES, Mariana Moraes. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio á inclusão escolar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial para exame de defesa com vistas a obtenção do título de mestre em Educação Especial. São Carlos, 2018.

MAIOR, Izabel. **História, conceitos e tipos de deficiência**. Disponível em <<http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto1.pdf>>. Acesso em 24 de out. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, S, M. **O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial.** 168f. Dissertação (mestrado em Educação) Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In:_____. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SILVA, Rosana A. da. **A Trajetória da Educação Especial Brasileira: das Propostas de Segregação à Proposta Inclusiva: O Olhar da Cidade de Mairiporã.** Monografia apresentada para conclusão do curso de Especialização Latu Sensu “A Educação Inclusiva na Deficiência Mental”, PUC, São Paulo, 2003.

SOUZA, Fabiola Fleichfresser de; VALENTE, Pedro Merhy; PANNUTI, Máisa. O papel do professor de apoio na inclusão escolar. **Anais** do XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2015.

ZANATA, Camila; TREVISO, Vanessa Cristina. **Inclusão escolar: conquistas e desafios.** Disponível em <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154154.pdf>>. Acesso em 10 de nov. 2023.

SALHEB, J,N. **O papel do cuidador escolar a luz da legislação brasileira.** 2017. Especialização em Política Educacional da Universidade Federal do Amapá. Macapá. Amapá.